

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL II
6º AO 9º ANO



Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você



Prefeitura
de Itatiba

Prefeitura Municipal de Itatiba
Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental II
Geografia

Itatiba
2016

Administração

João Gualberto Fattori
Ariovaldo Hauck da Silva

Secretária da Educação

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Gestora de Área e Projetos

Responsável pelas formações de Professores de Ensino Fundamental II

Profª Luciana Bortoletto Rela

Formadora Responsável pela disciplina de Geografia

Prof. Guilherme Montanhez

Professores que participaram dos encontros de Formação da rede Municipal de Itatiba, durante os anos de 2014 a 2015, e colaboraram com a atualização do Currículo:

Airton Rosas	Marcos Serafim Tessari
Alencar Santos Paixão	Margareth Conceição Andretta Loteiro
Alexandre Simioni	Maria Goretti
Bianca Falsarella	Maria Nilva de Souza Lorêdo
Cristina Genoveva Bortoletto	Marilda Aparecida Rezende
Douglas Balberde	Mauro Vitale
Ellen Cristina de Alencar Moretto	Michelle Neris Moreira
Elza Aparecida Almeida	Neuza Aparecida da Silva Boaventura
Eugênia Maria André da Silva Siqueira	Paulo César Trevine
Fernanda Cristina da Silva Foga	Raquel Cristina Biolo Soranz
Gerasmo Eugênio Euzébio	Rogério Toffoli
Iris Matteuzzo Ventura	Rosana Candotta Ceolim
Isabela Stefano	Roseli Rozon
Ivan Kleber Linhares dos Santos	Rosemeire Cristina Fontana
Leda Allegre de Oliveira	Sandra Regina Alves Siqueira Coelho
Lilian Aparecida Campos Dourado	Selma Regina de Salve Chagas
Lucilene Aparecida Cecon Gava	Vera Lúcia Guzelotto
Luis Carlos Torres	
Luís Felipe Munaritti Zanotello	
Marcela Stonko Moreira	
Marcio Antonio Zambonini	
Marcos A. Neves Guimarães	

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itaboraí, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 14); até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles, uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (DA SILVA, 1999, p.64). Somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas nos tópicos iniciais, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, o tópico 1 traz reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas articulações, bem

como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Apresenta ainda um sucinto resumo das disciplinas presentes no currículo e as mudanças ocorridas em função do processo de revisão e atualização dele.

Os demais tópicos apresentam as áreas de conhecimento - disciplinas específicas - seus objetivos gerais, descrições do processo de atualização dos mesmos, temas, conteúdos e expectativas de aprendizagem e, além disso, a sistematização desses elementos em bimestres e semanas.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental II

SUMÁRIO

1. SOBRE O CURRÍCULO.....	01
2. ENSINO DE GEOGRAFIA.....	08
3. CURRÍCULO	
2.1 - 6º ano	09
2.2 - 7º ano	10
2.3 - 8º ano	11
2.4 - 9º ano	12
4. SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO	
4.1 - 1º Bimestre	13
4.2 - 2º Bimestre	15
4.3 - 3º Bimestre	17
4.4 - 4º Bimestre	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994, p. 370) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Da mesma maneira, Gomes (2008) afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Moreira e Candau (2008) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente o currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p. 59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Como na primeira versão, os professores foram os protagonistas de toda ou qualquer atualização ou adequação presentes na versão atual do currículo, seja para inserir, excluir, modificar ou deslocar conteúdos ou expectativas de aprendizagem de um bimestre. Além de colocar em prática tais modificações, durante o ano letivo de 2016.

Nesse contexto, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino. Ele é a base para a composição das matrizes de avaliação das Avaliações Municipais, da produção de materiais como os cadernos de sequências didáticas, coletâneas de atividades, bem como das formações continuadas de professores. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

1.1 O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos, causando transtornos para viabilizá-los aos alunos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na

Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Entre esses: as sequências didáticas, as coletâneas de atividades, os experimentos ou exercícios, que auxiliam o trabalho do professor e, simultaneamente, contribuem para a aprendizagem. Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de determinadas disciplinas foi proposta a criação de sequências didáticas de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Entre 2014 e 2016, durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. O resultado foram coletâneas de sequências didáticas de Língua Portuguesa, de sequências didáticas de Práticas de Leitura e Produção de Texto; coletâneas de atividades de Arte e de História, além do caderno de atividades práticas e experimentais de Ciências.

Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

1.2 O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta de avaliação que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

Tal concepção se ampliou nessa versão do currículo, visto que, durante os anos subsequentes, o tema avaliação foi recorrente também durante as formações continuadas e reuniões com equipes gestoras, culminado na elaboração de um documento específico sobre avaliação: *Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II*.

As Diretrizes de Avaliação, juntamente com o Currículo Municipal, o Regimento Escolar e as orientações pedagógicas dadas pela Secretaria da Educação, constituem um suporte para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho na Rede Municipal de Itatiba. Ela apresenta e discute concepções de avaliação, evidenciando a linha pedagógica proposta no que se refere à avaliação para aprendizagem. Esta deve constar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino, no Ensino Fundamental II. Além disso, organiza e articula a avaliação em suas dimensões interna e externa, de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem por meio das intervenções - tanto no âmbito escolar quanto Municipal e demais esferas Estaduais e Federais - primando pela função formativa da avaliação.

No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Saesp e Prova Brasil. Já em nível internacional, o município participa do PISA.

Além das Avaliações externas Estaduais e Federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, tanto em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, como no que se refere às habilidades da Prova Saesp. É importante ressaltar que até o ano de 2014, as expectativas de aprendizagem não eram contempladas nas avaliações, pois os itens constituíam-se tendo como base apenas as habilidades da matriz de referência do Saesp.

Atualmente, o município conta com Avaliações Municipais em cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Todas possuem uma matriz de referência para a elaboração dos itens. Essa matriz de referência é formada por um conjunto de descritores que evidenciam as habilidades esperadas pelos alunos, em diferentes etapas de escolarização. A matriz de referência possibilita a aferição de testes padronizados de desempenho, enquanto os descritores referem-se a habilidades que os estudantes devem demonstrar em relação ao tema em questão.

De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado." (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores, foram contempladas habilidades específicas do SARESP e expectativas de aprendizagem contidas no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

A Avaliação Municipal de Itatiba contém vinte descritores, dez fixos (que não mudam ao longo do ano) e dez variáveis (que contemplam os conteúdos conceituais e expectativas de aprendizagem do currículo específicas do bimestre em que a prova é aplicada). As dez questões ou itens que contemplam os descritores fixos funcionam como “elos” ou itens de ligação entre uma avaliação e outra, com fins de comparação. Os itens variáveis têm por objetivo mensurar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos do bimestre.

Embora seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, os resultados são analisados pelos professores das respectivas disciplinas e as dificuldades encontradas pelos alunos, sanadas por meio de intervenções pontuais planejadas. A Avaliação Municipal é um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

Desse modo, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

A avaliação municipal, tal como planejada nos últimos anos, aplicada e analisada para a correção de rumos no processo pedagógico, é um instrumento eficaz e necessário. Para tanto, as formações continuadas de professores têm papel fundamental nesse processo. Os dados gerais são apresentados nesses encontros, discutidos e, a partir deles, novos encaminhamentos são planejados.

As diferenças entre a primeira versão do currículo e a atual são apresentadas na tabela a seguir, com a finalidade de contextualizá-las e registrá-las no processo sócio-histórico.

Versão 2012	Versão 2016
<p>O currículo é articulado por meio da compreensão leitora e escritora, de maneira que cada aluno aprenda a ler e compreender o espaço em que vive e se insere.</p>	<p>A Geografia tem como importante missão auxiliar na compreensão deste dinâmico lugar no qual vivemos, suas características e funções e ainda, contribuindo de maneira incisiva no processo de formação de um cidadão crítico, onde o mesmo possa compreender seu importante papel como sujeito nesta sociedade. É importante salientar que a Geografia é uma ciência que tem como objetivo central o estudo do espaço geográfico, espaço este onde vivemos, trabalhamos, enfim, estabelecemos nossas relações cotidianas, um espaço que está em constante transformação.</p> <p>Na atualização do Currículo as Expectativas de Aprendizagem foram renumeradas em ordem crescente do 6º ao 9º ano a fim de compor uma matriz de referência para a construção de uma Avaliação Municipal de Geografia, também, algumas expectativas foram inseridas realocadas de bimestre.</p>

ENSINO DE GEOGRAFIA

Fernanda Cristina da Silva Foga¹

Estamos vivendo uma era complexa, marcada pelo dinamismo, por grandes transformações tecnológicas, pela velocidade com que as informações chegam até nós, que acabam repercutindo tanto no cotidiano da sociedade quanto na produção do espaço geográfico.

Nessa perspectiva, a Geografia tem como importante missão auxiliar na compreensão deste dinâmico lugar no qual vivemos, suas características e funções e ainda, contribuindo de maneira incisiva no processo de formação de um cidadão crítico, onde o mesmo possa compreender seu importante papel como sujeito nesta sociedade. De acordo com Lukajenenko, Teixeira e Bredariol (2012, p. 02) “Sabemos que o mundo é dinâmico e sujeito a transformação. Dessa forma, precisamos considerar a Geografia uma área de conhecimento comprometida a torná-lo compreensível e mais acessível aos alunos”.

Neste sentido, é importante salientar que a Geografia é uma ciência que tem como objetivo central o estudo do espaço geográfico, espaço este onde vivemos, trabalhamos, enfim, estabelecemos nossas relações cotidianas, um espaço que está em constante transformação. Segundo Moreira (1986), o “espaço produzido pelo trabalho e, a um só tempo, resultado e agente impulsor do desenvolvimento da história dos homens”.

A Geografia, enquanto disciplina do ensino fundamental, deve possibilitar aos estudantes o entendimento de sua posição no mundo onde o mesmo vive, estabelecido por uma relação entre a sociedade com a natureza. Este aluno deve sentir-se como agente atuante, consciente e solidário deste dinâmico espaço geográfico, de acordo com Callai (2010, p. 412) “[...] o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive, e, compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento de sua espacialidade”.

É importante que o docente aborde os conteúdos de Geografia em suas diferentes escalas geográficas, tendo como preocupação inserir o aluno nas situações de aprendizagens, buscando trabalhar com a realidade dos mesmos, ter o estudante como agente ativo e não passivo, os PCN's (Brasil, 1998, p. 30) sugerem: “É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclos e que esse estudo permita compreender como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço”.

O presente documento tem como objetivo principal, orientar o trabalho do professor de maneira em que o mesmo possa ser uma ferramenta de apoio a fim de contribuir de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem de Geografia.

¹ Professora de Educação Básica II de Geografia da Rede Municipal de Itatiba, graduada em Geografia, pós-graduada em Cartografia.

CURRÍCULO MUNICIPAL		
6º ANO – GEOGRAFIA - GERAL		
BIMESTRE	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS
1º	As paisagens e o espaço geográfico	E01 – Compreender as diferentes paisagens terrestres. E02 – Valorizar os elementos referenciais para identificação dos lugares. E03 – Reconhecer os principais movimentos da Terra relacionando os mesmos às noções de fuso horário. E04 – Localizar o planeta Terra no contexto do sistema solar. E05 – Reconhecer a importância das coordenadas geográficas. E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.
2º	O planeta Terra e a crosta terrestre	E07 – Compreender o processo de formação do planeta. E08 – Analisar e conhecer a estrutura terrestre. E09 – Conhecer a Teoria da Deriva dos Continentes e o mecanismo de placas tectônicas. E10 - Conhecer e diferenciar as rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas. E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.
3º	O relevo terrestre e a hidrosfera	E11 – Conhecer as principais formas de relevo do planeta Terra. E12 – Identificar os principais agentes de modificação do relevo. E13 – Reconhecer as formas de apropriação e alteração do relevo pelos seres humanos. E14 – Reconhecer a importância da água para os seres vivos. E15 - Identificar formas de poluição que atingem as águas continentais e oceânicas. E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.
4º	A atmosfera e a biosfera	E16 – Conhecer as diferentes camadas da atmosfera. E17 – Reconhecer a importância da atmosfera para os seres vivos. E18 – Relacionar fenômenos climáticos às camadas da atmosfera. E19 – Identificar as formas de poluição que agredem a atmosfera. E20 – Conhecer o conceito de biosfera e a importância dos diferentes biomas terrestres. E21 – Compreender as formas como o homem altera as dinâmicas da natureza. E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.

7º ANO – GEOGRAFIA - GERAL		
BIMESTRE	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS
1º	Regionalização brasileira e formação da população	<p>E22 – Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro.</p> <p>E23 – Localizar geograficamente o Brasil e entender os limites e as fronteiras políticas.</p> <p>E24 – Compreender que as fronteiras representam diferenças políticas.</p> <p>E25 – Entender que a regionalização pode ser realizada de diferentes maneiras.</p> <p>E26 – Compreender as regionalizações propostas pelo IBGE e por Pedro Geiger (Regiões Geoeconômicas).</p> <p>E27 – Compreender o processo de formação, distribuição e movimentos da população brasileira.</p> <p>E28 – Compreender a dinâmica populacional do Brasil através de conceitos como natalidade, mortalidade, longevidade, crescimento vegetativo, fecundidade, entre outros.</p> <p>E29 – Avaliar a qualidade de vida por meio do IDH.</p>
2º	O espaço rural e o espaço urbano no Brasil	<p>E30 – Entender a importância da agropecuária e da indústria no contexto histórico brasileiro.</p> <p>E31 – Compreender que o processo de industrialização gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.</p> <p>E32 – Compreender que o processo de modernização da agricultura gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.</p> <p>E33 – Reconhecer os diversos problemas urbanos.</p> <p>E34 – Conhecer as diferenças existentes entre o agronegócio e a agricultura familiar.</p> <p>E35 – Reconhecer a importância da agropecuária e da indústria para a economia brasileira.</p> <p>E36 – Entender que a má distribuição de renda gera conflitos no campo e nas cidades.</p> <p>E37 - Identificar e caracterizar áreas de ocorrência e de distribuição de unidades naturais, relacionando-as com seus aproveitamentos econômicos, sociais e culturais.</p>
3º	As regiões Brasileiras: As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste	<p>E38 – Reconhecer os fatores históricos e econômicos que deram características próprias para essas regiões.</p> <p>E39 – Reconhecer os diferentes domínios morfoclimáticos que compõem as regiões.</p> <p>E40 – Compreender a importância das relações sociais na produção e organização do espaço.</p> <p>E41 – Identificar as causas das migrações.</p> <p>E42 – Reconhecer as causas das migrações.</p> <p>E43 – Compreender os motivos que levaram ao crescimento desorganizado das cidades.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p>
4º	As regiões Brasileiras: as regiões Norte e Nordeste.	<p>E45 – Compreender que os fatores históricos e econômicos deram características próprias às regiões.</p> <p>E46 – Identificar e analisar as características dos elementos da natureza (domínios morfoclimáticos).</p> <p>E47 – Identificar projetos que contribuíram para a devastação dos domínios morfoclimáticos.</p> <p>E48 – Compreender a importância de atividades relacionadas ao turismo, extrativismo e agropecuária.</p> <p>E49 – Identificar as relações entre a natureza e diferentes grupos sociais.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p>

8º ANO – GEOGRAFIA - GERAL		
BIMESTRE	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS
1º	A Nova Ordem Mundial	E50 – Observar e compreender as principais mudanças ocorridas na organização política e econômica do mundo durante o século XX. E51 – Conceituar e caracterizar Globalização. E52 – Introduzir o conceito de blocos econômicos. E53 – Avaliar a relação do processo de globalização e as mudanças na distribuição de riqueza mundial. E54 – Reconhecer a importância dos países emergentes (BRIC'S) no atual contexto mundial.
2º	América Anglo Saxônica: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E55 – Compreender as características naturais da América Anglo Saxônica – relevo, clima, vegetação e hidrografia. E56 - Identificar a influência dos aspectos naturais na distribuição da população no Canadá e Estados Unidos. E57 – Entender o processo de expansão territorial dos Estados Unidos. E58 – Compreender o poderio econômico dos Estados Unidos e as principais características de suas regiões geoeconômicas. E59 – Entender o processo pelo qual os Estados Unidos se transformaram em potência militar. E60 – Identificar os principais grupos étnicos do Canadá e sua relação com os movimentos separatistas. E61 – Compreender as questões ambientais da região. E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.
3º	América Latina: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E62 – Reconhecer a localização e a divisão do continente. E63 – Relacionar as formas de colonização. E64 – Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos do México. E65 - Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos da América Central ístmica e insular. E66 – Reconhecer a distinção entre América Andina, América Platina, e Guianas. E67 – Conhecer os blocos econômicos americanos. E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.
4º	O continente africano: aspectos humanos e naturais	E68 – Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente. E69 – Compreender os processos de colonização e descolonização do continente africano e as consequências políticas, sociais e econômicas dos processos. E70 – Conhecer características culturais da população africana. E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.

9º ANO – GEOGRAFIA - GERAL		
BIMESTRE	CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS
1º	Europa: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	<p>E71 – Conhecer aspectos físicos do continente europeu – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.</p> <p>E72 – Compreender como os elementos físicos podem constituir recursos para a população que habita a Europa.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p> <p>E73 – Reconhecer a pluralidade de povos e etnias e conseqüentemente a existência de conflitos étnicos e religiosos.</p> <p>E74 – Compreender os problemas causados pelo baixo crescimento populacional e os efeitos do processo migratório.</p> <p>E75 – Conhecer os principais eixos comerciais e industriais do continente e seus respectivos graus de desenvolvimento econômico.</p> <p>E76 – Reconhecer a importância da União Europeia no contexto global.</p> <p>E77 – Compreender a formação da CEI e os principais desafios socioeconômicos que os países do bloco enfrentam.</p>
2º	Ásia: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	<p>E78 – Conhecer aspectos físicos do continente asiático – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.</p> <p>E79 – Reconhecer a pluralidade de povos, etnias e religiões do continente asiático.</p> <p>E80 – Perceber a influência dos aspectos naturais do continente na distribuição da população assim como as diferentes políticas de controle de natalidade.</p> <p>E81 – Reconhecer a importância da China, Índia, Japão e Tigres Asiáticos no contexto global.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p>
3º	Ásia: Oriente Médio	<p>E82 – Reconhecer as características gerais do Oriente Médio – aspectos naturais e humanos.</p> <p>E83 – Compreender a importância do petróleo para a economia da região.</p> <p>E84 – Entender conflitos étnicos e culturais relacionados às questões territoriais presentes na região.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p>
4º	Oceania e Antártida	<p>E85 – Reconhecer as características gerais da Oceania e Antártida – aspectos naturais e humanos.</p> <p>E86 – Caracterizar os continentes como fronteiras de recursos e cultura, bem como fonte de pesquisa e patrimônio mundial.</p> <p>E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.</p>

SISTEMATIZAÇÃO – GEOGRAFIA

GEOGRAFIA – 6º ANO - 1º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As paisagens e o espaço geográfico	E01 – Compreender as diferentes paisagens terrestres.	3 AULAS
	E02 – Valorizar os elementos referenciais para identificação dos lugares.	6 AULAS
	E03 – Reconhecer os principais movimentos da Terra relacionando os mesmos às noções de fuso horário.	6 AULAS
	E04 – Localizar o planeta Terra no contexto do sistema solar.	6 AULAS
	E05 – Reconhecer a importância das coordenadas geográficas	6 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 6º ANO - 2º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O planeta Terra e a crosta terrestre	E07 – Compreender o processo de formação do planeta.	3 AULAS
	E08 – Analisar e conhecer a estrutura terrestre.	3 AULAS
	E09 – Conhecer a Teoria da Deriva dos Continentes e o mecanismo de placas tectônicas.	9 AULAS
	E10 - Conhecer e diferenciar as rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas.*	6 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 6º ANO - 3º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O relevo terrestre e a hidrosfera	E11 – Conhecer as principais formas de relevo do planeta Terra	6 AULAS
	E12 – Identificar os principais agentes de modificação do relevo.	6 AULAS
	E13 – Reconhecer as formas de apropriação e alteração do relevo pelos seres humanos.	3 AULAS
	E14 – Reconhecer a importância da água para os seres vivos.	6 AULAS
	E15 - Identificar formas de poluição que atingem as águas continentais e oceânicas.	3 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 6º ANO - 4º Bimestre		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
A atmosfera e a biosfera	E16 – Conhecer as diferentes camadas da atmosfera.	6 AULAS
	E17 – Reconhecer a importância da atmosfera para os seres vivos.	3 AULAS
	E18 – Relacionar fenômenos climáticos às camadas da atmosfera.	3 AULAS
	E19 – Identificar as formas de poluição que agredem a atmosfera.	3 AULAS
	E20 – Conhecer o conceito de biosfera e a importância dos diferentes biomas terrestres.	3 AULAS
	E21 – Compreender as formas como o homem altera as dinâmicas da natureza.	3 AULAS
	E06 – Ler e interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 7º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Regionalização brasileira e formação da população	E22 – Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro.	3 AULAS
	E23 – Localizar geograficamente o Brasil e entender os limites e as fronteiras políticas.	4 AULAS
	E24 – Compreender que as fronteiras representam diferenças políticas.	4 AULAS
	E25 – Entender que a regionalização pode ser realizada de diferentes maneiras.	4 AULAS
	E26 – Compreender as regionalizações propostas pelo IBGE e por Pedro Geiger (Regiões Geoeconômicas).	3 AULAS
	E27 – Compreender o processo de formação, distribuição e movimentos da população brasileira.	3 AULAS
	E28 – Compreender a dinâmica populacional do Brasil através de conceitos como natalidade, mortalidade, longevidade, crescimento vegetativo, fecundidade, entre outros.	3 AULAS
	E29 – Avaliar a qualidade de vida por meio do IDH.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 7º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O espaço rural e o espaço urbano no Brasil	E30 – Entender a importância da agropecuária e da indústria no contexto histórico brasileiro.	3 AULAS
	E31 – Compreender que o processo de industrialização gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.	3 AULAS
	E32 – Compreender que o processo de modernização da agricultura gerou êxodo rural e impactos no espaço urbano.	3 AULAS
	E33 – Reconhecer os diversos problemas urbanos.	3 AULAS
	E34 – Conhecer as diferenças existentes entre o agronegócio e a agricultura familiar.	3 AULAS
	E35 – Reconhecer a importância da agropecuária e da indústria para a economia brasileira.	3 AULAS
	E36 – Entender que a má distribuição de renda gera conflitos no campo e nas cidades.	3 AULAS
	E37 - Identificar e caracterizar áreas de ocorrência e de distribuição de unidades naturais, relacionando-as com seus aproveitamentos econômicos, sociais e culturais.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 7º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As regiões Brasileiras: As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste	E38 – Reconhecer os fatores históricos e econômicos que deram características próprias para essas regiões.	Regiões Sudeste e Sul 15 AULAS
	E39 – Reconhecer os diferentes domínios morfoclimáticos que compõem as regiões.	
	E40 – Compreender a importância das relações sociais na produção e organização do espaço.	
	E41 – Identificar as causas das migrações.	
	E42 – Reconhecer as causas das migrações.	Região Centro-Oeste 12 AULAS
	E43 – Compreender os motivos que levaram ao crescimento desorganizado das cidades.	
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	

GEOGRAFIA – 7º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
As regiões Brasileiras: as regiões Norte e Nordeste	E45 – Compreender que os fatores históricos e econômicos deram características próprias às regiões.	Região Norte 9 AULAS
	E46 – Identificar e analisar as características dos elementos da natureza (domínios morfoclimáticos).	
	E47 – Identificar projetos que contribuíram para a devastação dos domínios morfoclimáticos.	
	E48 – Compreender a importância de atividades relacionadas ao turismo, extrativismo e agropecuária.	Região Nordeste 15 AULAS
	E49 – Identificar as relações entre a natureza e diferentes grupos sociais.	
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	

GEOGRAFIA – 8º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
A Nova Ordem Mundial	E50 – Observar e compreender as principais mudanças ocorridas na organização política e econômica do mundo durante o século XX.	6 AULAS
	E51 – Conceituar e caracterizar Globalização.	6 AULAS
	E52 – Introduzir o conceito de blocos econômicos.	6 AULAS
	E53 – Avaliar a relação do processo de globalização e as mudanças na distribuição de riqueza mundial.	3 AULAS
	E54 – Reconhecer a importância dos países emergentes (BRIC’S) no atual contexto mundial.	6 AULAS

GEOGRAFIA – 8º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
América Anglo Saxônica: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E55 – Compreender as características naturais da América Anglo Saxônica – relevo, clima, vegetação e hidrografia.	3 AULAS
	E56 - Identificar a influencia dos aspectos naturais na distribuição da população no Canadá e Estados Unidos.	3 AULAS
	E57 – Entender o processo de expansão territorial dos Estados Unidos.	3 AULAS
	E58 – Compreender o poderio econômico dos Estados Unidos e as principais características de suas regiões geoeconômicas.	3 AULAS
	E59 – Entender o processo pelo qual os Estados Unidos se transformaram em potência militar.	3 AULAS
	E60 – Identificar os principais grupos étnicos do Canadá e sua relação com os movimentos separatistas.	3 AULAS
	E61 – Compreender as questões ambientais da região.	3 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 8º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
América Latina: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E62 – Reconhecer a localização e a divisão do continente.	3 AULAS
	E63 – Relacionar as formas de colonização.	3 AULAS
	E64 – Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos do México.	3 AULAS
	E65 - Conhecer aspectos naturais, humanos e econômicos da América Central ístmica e insular.	3 AULAS
	E66 – Reconhecer a distinção entre América Andina, América Platina, e Guianas.	6 AULAS
	E67 – Conhecer os blocos econômicos americanos.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 8º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
O continente africano: aspectos humanos e naturais	E68 – Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente.	6 AULAS
	E69 – Compreender os processos de colonização e descolonização do continente africano e as consequências políticas, sociais e econômicas dos processos.	9 AULAS
	E70 – Conhecer características culturais da população africana.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 9º ANO – 1º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Europa: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E71 – Conhecer aspectos físicos do continente europeu – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.	6 AULAS
	E72 – Compreender como os elementos físicos podem constituir recursos para a população que habita a Europa.	3 AILAS
	E73 – Reconhecer a pluralidade de povos e etnias e conseqüentemente a existência de conflitos étnicos e religiosos.	3 AULAS
	E74 – Compreender os problemas causados pelo baixo crescimento populacional e os efeitos do processo migratório.	3 AULAS
	E75 – Conhecer os principais eixos comerciais e industriais do continente e seus respectivos graus de desenvolvimento econômico.	3 AULAS
	E76 – Reconhecer a importância da União Europeia no contexto global.	3 AULAS
	E77 – Compreender a formação da CEI e os principais desafios socioeconômicos que os países do bloco enfrentam.	3 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 9º ANO – 2º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Ásia: Aspectos físicos e naturais, Humanos, Econômicos e Culturais	E78 – Conhecer aspectos físicos do continente asiático – Relevo, hidrografia, clima e vegetação.	6 AULAS
	E79 – Reconhecer a pluralidade de povos, etnias e religiões do continente asiático.	3 AULAS
	E80 – Perceber a influência dos aspectos naturais do continente na distribuição da população assim como as diferentes políticas de controle de natalidade.	6 AULAS
	E81 – Reconhecer a importância da China, Índia, Japão e Tigres Asiáticos no contexto global.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	3 AULAS

GEOGRAFIA – 9º ANO – 3º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Ásia: Oriente Médio	E82 – Reconhecer as características gerais do Oriente Médio – aspectos naturais e humanos.	9 AULAS
	E83 – Compreender a importância do petróleo para a economia da região.	6 AULAS
	E84 – Entender conflitos étnicos e culturais relacionados às questões territoriais presentes na região.	6 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	6 AULAS

GEOGRAFIA – 9º ANO – 4º BIMESTRE		
Conteúdo	Expectativas	Cronograma
Oceania e Antártida	E85 – Reconhecer as características gerais da Oceania e Antártida – aspectos naturais e humanos.	12 AULAS
	E86 – Caracterizar os continentes como fronteiras de recursos e cultura, bem como fonte de pesquisa e patrimônio mundial.	9 AULAS
	E44 – Identificar problemas ambientais e seus impactos, apontando possibilidades de intervenção.	6 AULAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – 5ª a 8ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

CALLAI, H. C. A Educação Geográfica na Formação Docente: convergências e tensões. In: **XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. p.412-433.

DA SILVA, T. T. **Currículo, conhecimento e democracia: as lições e as dúvidas de duas décadas**. Cadernos de Pesquisa, n. 73, p. 59-66, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

GOMES, N. L. **Diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILLO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. TEIXEIRA, E. S. (Org.) **Currículo de Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano**. Itatiba – SP: Secretaria da Educação de Itatiba, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. TEIXEIRA, E. S.; BREDARIOL, M. A. (Org.) **Currículo de Geografia: Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano**. Itatiba – SP: Secretaria da Educação de Itatiba, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, R. **O que é Geografia?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.